

	Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana	
	Data: ____ / ____ / ____	Turma: _____
	Aluno: _____	
	Professor: <i>Manuel Antonio</i>	
	Disciplina: <i>Filosofia</i>	

4ª LISTA DE FILOSOFIA 2º Ano 1ª Unidade

01. (Unioeste 2010) Observe os seguintes argumentos silogísticos:

I. Todos os cães são alados
 Todos os pássaros são cães
 Logo, todos os pássaros são alados.

II. Todos os humanos são mortais
 Todos os brasileiros são humanos
 Logo, todos os brasileiros são mortais.

É correto afirmar, a partir de um ponto de vista lógico, que

- os argumentos são distintos quanto à estrutura ou forma lógica.
- ambos os argumentos são válidos, embora as premissas do primeiro sejam falsas.
- o primeiro argumento é inválido, e o segundo é válido.
- ambos os argumentos são inválidos.
- o segundo conjunto de enunciados forma um argumento, mas o primeiro não.

02. (Uema 2009) Considere o seguinte fragmento.

Uma conclusão idêntica parece resultar da noção de que a felicidade é autossuficiente. Quando falamos em autossuficiente não queremos aludir àquilo que é suficiente apenas para um homem isolado, para alguém que leva uma vida solitária, mas também para seus pais, filhos, esposa e, em geral, para seus amigos e concidadãos, pois o homem é por natureza um animal social.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. Mário Gama Cury. Brasília: EDUNB, 2001. p.23.

A partir do fragmento acima, e do entendimento da obra, pode-se afirmar que a felicidade está

- no homem porque ele é a medida de todas as coisas.
- para além do ser porque não o homem, mas, Deus é a medida suprema de todas as coisas.
- no comum dos homens, pois é no meio dos homens que existem as normas para as suas ações.
- na aquisição de prazer, de riqueza e de honrarias.
- em Deus porque somente nele encontra-se o fim da inquietude humana.

03. (Ufu 2009) Analise as seguintes afirmativas a respeito da lógica de Aristóteles.

I - A forma mediata do pensamento ou raciocínio é chamada, por Aristóteles, de silogismo.

II - Em grego, *syllogismós* significa raciocinar, vem do verbo *syllogizo*, que significa reunir, juntar pelo pensamento, conjecturar.

III - O silogismo é um raciocínio indutivo.

IV - O exemplo clássico de silogismo é aquele que contém duas premissas e uma conclusão.

Marque a alternativa correta.

- Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- Somente a afirmativa III é falsa.
- Todas as afirmativas são falsas.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

04. (Uel 2009) O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento. Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.

(Adaptado: SZTUTMAN, R. Cauinagem, uma comunicação embriagada – apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia. Disponível em: <www.antropologia.com.br/tribo>. Acesso em: 17 jul. 2008.)

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a ideia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômaco”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.
- A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.
- Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.
- Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada social na *polis*.
- A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas tão somente pelo exercício da sensibilidade.

05. (Uel 2008) Na *República*, Platão faz a seguinte consideração sobre os poetas:

[...] devemos começar por vigiar os autores de fábulas, e selecionar as que forem boas, e proscrever as más.

[...] Das que agora se contam, a maioria deve rejeitar-se. [...] As que nos contaram Hesíodo e Homero – esses dois e os restantes poetas. Efectivamente, são esses que fizeram para os homens essas fábulas falsas que contaram e continuam a contar.

Por seu turno, na *Poética*, Aristóteles diz o seguinte a respeito dos poetas:

[...] quando no poeta se repreende uma falta contra a verdade, há talvez que responder como Sófocles: que representava ele os homens tais como devem ser, e Eurípides, tais como são. E depois caberia ainda responder: os poetas representam a opinião comum, como nas histórias que contam acerca dos deuses: essas histórias talvez não sejam verdadeiras, nem melhores; [...] no entanto, assim as contam os homens.

(ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 468. Os Pensadores IV.)

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre o pensamento estético de Platão e de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão e Aristóteles, apesar da importância de poetas como Homero, na educação tradicional grega, as fábulas que compuseram são perigosas para a formação da juventude.
- b) Platão critica os poetas por dizerem o falso e apresentarem deuses e heróis de maneira desonrosa, enquanto Aristóteles os elogia por falarem o verdadeiro.
- c) Platão e Aristóteles concordam com o fato de o poeta falar o falso, só que para Platão suas fábulas são indignas para a juventude, enquanto que, para Aristóteles, a poesia por ser mímesis não precisa dizer a verdade.
- d) O problema para Platão é que Homero e os outros poetas falam sobre o mundo sensível e não sobre a verdade; já Aristóteles acredita que eles devem ser repreendidos por isso.
- e) Falar o falso para Platão é problemático porque o falso pode passar pelo verdadeiro; para Aristóteles, o poeta apresenta a verdadeira realidade.

06. (Uel 2008) De acordo com Aristóteles, a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

- a) A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.
- b) O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.
- c) A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.
- d) A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.
- e) A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

07. (Uel 2007) “Todos os homens, por natureza, desejam conhecer. Sinal disso é o prazer que nos proporcionam os nossos sentidos; pois, ainda que não levemos em conta a sua utilidade, são estimados por si mesmos; e, acima de todos os outros, o sentido da visão”. Mais adiante, Aristóteles afirma: “Por outro lado, não identificamos nenhum dos sentidos com a Sabedoria, se bem que eles nos proporcionem o conhecimento mais fidedigno do particular. Não nos dizem, contudo, o porquê de coisa alguma”.

Fonte: ARISTÓTELES, *Metafísica*. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 36 e 38.

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a metafísica de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Para Aristóteles, o desejo de conhecer é inato ao homem.
- II. O desejo de adquirir sabedoria em sentido pleno representa a busca do conhecimento em mais alto grau.
- III. O grau mais alto de conhecimento manifesta-se no prazer que sentimos em utilizar nossos sentidos.
- IV. Para Aristóteles, a sabedoria é a ciência das causas particulares que produzem os eventos.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I, II e III
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

08. (Uel 2007) “Ora, nós chamamos aquilo que deve ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa”.

Fonte: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987, 1097b, p. 15.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a ética de Aristóteles, assinale a alternativa correta:

- a) Segundo Aristóteles, para sermos felizes é suficiente sermos virtuosos.
- b) Para Aristóteles, o prazer não é um bem desejado por si mesmo, tampouco é um bem desejado no interesse de outra coisa.
- c) Para Aristóteles, as virtudes não contam entre os bens desejados por si mesmos.
- d) A felicidade é, para Aristóteles, sempre desejável em si mesma e nunca no interesse de outra coisa.
- e) De acordo com Aristóteles, para sermos felizes não é necessário sermos virtuosos.